

O CONCELHO DA GUARDA

O **Concelho da Guarda** fica localizado na província da Beira Alta, confinante com os Concelhos de Celorico da Beira, Pinhel, Sabugal, Manteigas e Belmonte. Trata-se de um Concelho de dimensão média, composto por 52 Freguesias rurais e três urbanas, compreendendo três bacias hidrográficas: Mondego, Côa e Zêzere.

Situa-se no último esporão Norte da Serra da Estrela, sendo a altitude máxima de 1056 m (na Torre de Menagem do Castelo), dominando a portela natural do planalto beirão. Corresponde à cidade mais elevada do País, com domínio visual dos vales do Mondego e do Côa, o que cedo se manifestou como carácter preponderantemente defensivo.

As condições que o Concelho apresenta não são as mais propícias à instalação de uma comunidade humana, todavia alguns elementos permitem datar uma presença humana em épocas remotas, como o final do Neolítico, princípios do Calcolítico, com um testemunho funerário, a anta de Pêra do Moço (Freguesia de Pêra do Moço), datada do III^o milénio.

Por todo o Concelho encontram-se vestígios da Idade do Bronze e do Ferro, em sítios com uma defensabilidade natural, dominando vastos vales. Esta presença está, sem dúvida, relacionada com a prática da mineração, nomeadamente do ferro e do chumbo, e o controlo das portelas naturais, por onde circulavam as rotas do minério.

Em período medieval, a Guarda fazia parte de uma malha de fortificações, sendo uma das mais importantes na escala hierárquica. Desta malha faziam parte outros castelos que teriam como função a defesa da fronteira com Castela e Leão, e da portela natural de travessia da Serra da Estrela. Do castelo da Guarda é possível um contacto visual com outras fortificações, como o Castro do Jarmelo (com ocupação medieval), Celorico da Beira, Trancoso, entre outros. O papel que à Guarda foi destinado pelo seu Fundador, que, em última análise, apenas pretendia ocorrer às necessidades políticas do reino, era o «guardar» a fronteira, ligando pela supremacia militar e topográfica as fortificações [...] como Linhares, Celorico, Trancoso.

Na Aldeia Viçosa podemos encontrar vários monumentos como:



Igreja Matriz (Século XVIII)

A CIDADE DA GUARDA

A cidade da Guarda está situada na extremidade oriental do maciço sobre um esporão que atinge os 1056 metros de altura, é a cidade mais alta de Portugal. Alguns achados arqueológicos constituem argumentos fortes para localizar, no seu território, um povoado castrejo romanizado, com alguma importância política e regional. Fundação real, a cidade conserva, no traçado vagamente quadriculado das velhas ruas, a intenção que presidiu à sua origem. Foi herdeira da Diocese Sueva e Visigótica da Egitânia. Centro de repovoamento e de organização do território no Séc. XIII, as suas muralhas permitiram-lhe jogar o papel da torre de vigia a uma fronteira vulnerável. Guarda tem fama de ser farta, fria, fiel, forte e formosa:



1. **Farta:** devido à riqueza do vale do Mondego;
2. **Forte:** a torre do castelo e as muralhas demonstram a sua força;
3. **Fria:** a proximidade à serra da estrela explica este F;
4. **Fiel:** no 16º centenário Álvaro Gil Cabral recusou entregar as chaves da cidade ao rei de Castela durante a crise de 1383-85;
5. **Formosa:** pela sua natural beleza.

O seu clima é duro. Pode gear durante oito meses por ano, em Julho e Agosto as temperaturas médias atingem os 19.º e em Janeiro 3,8º.



O Ponto mais alto (1056m)

Torre de Menagem do Castelo



Sé Catedral

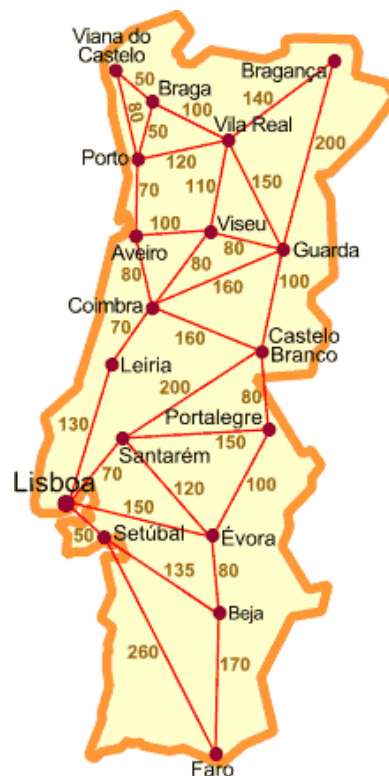
GASTRONOMIA

As especialidades da região são: Morcelas, cabrito assado, chouriçada, feijoada, trutas, queijo da serra, requeijão, folar, barrigas de freira, vinhos variados. Para saber onde comer todas estas especialidades, consulte o [Guia Turístico](#) do Distrito da Guarda.

ALOJAMENTO

A Guarda possui inúmeros Hotéis e Residenciais de boa qualidade. Para mais informações consulte o [Guia Turístico](#) do Distrito da Guarda.

DISTÂNCIAS APROXIMADAS DAS PRINCIPAIS CIDADES DE PORTUGAL



O CASTRO DO TINTINOLHO (GUARDA)

O povoado do Tintinolho é uma estação arqueológica classificada como Monumento Nacional desde 1910. Efectivamente, desde este período que se compreendeu a importância deste povoado, tendo sido criadas medidas de protecção.

Povoado que se destaca na paisagem em qualquer dos locais do vale do Mondego, com uma implantação imponente, ativa, com um carácter dominante. Terá sido um povoado central. A ocupação



humana remonta à Idade do Ferro, I^o milénio a.C., com ocupação da área aplanada no topo da elevação. Pelos vestígios arqueológicos visíveis foi ocupado sucessivamente pelos diversos povos que passaram pela Península Ibérica. Esta longa diacronia de ocupação deve ter-se mantido até à Baixa Idade Média, altura em que o povoado foi abandonado definitivamente. Os vestígios que se podem encontrar são vários, destacando-se as linhas de muralha que quebram o desnível das curvas de nível, delimitando um vasto perímetro muralhado. Não obstante, a sua característica mais relevante corresponde à sua implantação geo-estratégica. De facto, verificamos que as vertentes Sul e Oeste são praticamente intransponíveis e a vertente Norte é de difícil acesso. Pelo contrário, é pelo lado Este que é feito o acesso ao povoado. De facto esta é uma das implantações típicas dos povoados da Idade do Ferro, fazendo parte de um sistema montanhoso, mas encontrando-se isolado, sendo a ligação efectuada apenas por um dos lados. Para além das condições defensivas excepcionais, reunia outras condicionantes essenciais a um assentamento, nomeadamente a proximidade de uma linha de água (a ribeira de Cavadoude) e vastos terrenos para a agricultura de sequeiro. Não podemos deixar de fazer referência à calçada lajeada, visível nas proximidades do povoado. Embora não tenha sido comprovada a época de construção (romana, medieval, ou posterior), não deixa de ser relevante, pois é a ligação deste povoado ao sistema viário que passava no vale do Mondego.